

Levantamento de procedimentos e protocolos anestésicos realizados em pequenos animais

Lunara Jéssica Biavatti, Rosema Santin, Débora Cristina Olsson, Francine Franzen, Aline Paula Casarotto

Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: rosema.santin@ifc-concordia.edu.br

Anestesiologia veterinária é uma especialidade já reconhecida e, nos últimos anos, o interesse por esta área vem crescendo significativamente. Para uma anestesia segura, deve-se levar em consideração as diferentes espécies, comportamento, idade, doenças prévias, estado geral do animal, assim como o procedimento cirúrgico a ser realizado para a escolha de um protocolo anestésico adequado, bem como utilização de menores doses e, conseqüentemente menores efeitos adversos e maior segurança. Objetivou-se fazer um levantamento dos procedimentos e protocolos anestésicos realizados no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia no 1º semestre letivo de 2016. Foram avaliadas fichas de 39 procedimentos anestésicos realizados no período de 24 de abril a 29 de junho de 2016. Destes procedimentos, 32 foram em caninos, seis em felinos e um em porquinho da índia. As associações e fármacos utilizados como medicação pré-anestésica (MPA) foram: acepromazina e cloridrato de tramadol (n=24), apenas cloridrato de tramadol (n=4), acepromazina e cloridrato de petidina (n=4), atropina, cetamina e xilazina (n=1), cloridrato de petidina e diazepam (n=1), somente cloridrato de petidina (n=1), e em quatro animais não foi realizada MPA. Para indução anestésica, foi utilizado propofol (n=34), diazepam e isofluorano (n=1), tiletamina e zolazepam (n=1), diazepam e propofol (n=1), cetamina e xilazina (n=1) e propofol e isofluorano (n=1). Para a manutenção, foi realizada anestesia inalatória com isofluorano (n=33), infusão contínua com propofol (n=5) e anestesia dissociativa com tiletamina e zolazepam (n=1). A anestesia epidural foi realizada em sete animais com associação de lidocaína e bupivacaína e a anestesia local infiltrativa em quatro animais com lidocaína. Pode-se concluir que não existe um protocolo anestésico padrão, pois cada animal tem suas particularidades. Os fármacos utilizados permitem uma boa associação e segurança anestésica, contribuindo para o bem-estar animal e desenvolvimento dos procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Anestesiologia. Acepromazina. Isoflurano